

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1899

ASSIGNATURAS

Para fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.
Anuncios pelo que se convencionar

N. 424

BELLEZAS MUNICIPAES

Dentre os muitos empregados inuteis que a camara municipal gratuita e largamente subvenciona está um agente do poder executivo.

Não se tracta de pessoa que, pela somma de conhecimentos profissionaes, se recomende á tal cargo, porém, ao contrario, de um individuo incontestavelmente inepto, myope em materia de serviços publicos.

O trabalho inherente ao agente do executivo poderia ser vantajosamente exercido por um dos fiscaes da municipalidade, por isso que consiste apenas em mandar executar, de accordo com o estado pecuniario dos cofres, urgentes serviços de que a cidade careça, o que quer dizer que bem pouco, ou quasi nada se faz em beneficio local, pois, dois terços da renda são absorvidos pelos empregados da camara.

Fiscalisar essas poucas obras de peque na importancia, qualquer dos fiscaes, por muito ignorante, pôde avantajarse ao actual agente executivo que, com o pouco que ha feito, tem dado provas irrefutaveis de uma incompetencia sem limites.

A camara municipal, entretanto, considerando, talvez, que esses fiscaes (tres) são taberneiros e vendedores de bilhetes de loteria, dispondo, portanto, de muito pouco tempo, nomeou o agente executivo que, ás vezes, por ali encontramos á contar estrellas...

Os trabalhos executados sob sua administraçãoahi estão para provar o que affirmamos.

A extremidade de uma das sargetas da rua do Commercio, no largo da Estação, extremidade formada por uma curva viva que as aguas não respeitam, está quasi completamente destruida por essas mesmas aguas que têm levado ao correio immediato grande quantidade de pedras que, naturalmente, custaram dinheiro á camara.

Os boeiros construidos nas ruas da Matriz e Palma estão oppostos aos fins á que foram feitos, pois, as aguas pluvias, em volume mais ou menos grande, passam-lhes por cima, indo continuar a destruição da rua da Palma, cujo estado deploravel bem pode ser attribuido á incompetencia e ineptia que o agente executivo revelou na administração de taes obras.

A camara municipal, por seu agente executivo, julgou poder fazer ás aguas o mesmo que fez aos nossos direitos de cidadãos!

Bem sabemos que é perdido o nosso tempo em censurar a camara pelo esbanjamento de dinheiros publicos, porém, desprezadas estas linhas, ellas servirão ainda de protesto que, em nome dos contribuintes, registramos em nossas columnas.

Subvencionando um agente do poder executivo a camara municipal não visa os interesses, o bem estar, o progresso desta localidade, mas, simplesmente, ser agradavel, remunerar, retribuir á custa dos dinheiros publicos, a solidariiedade (pudéra)! de um dos seus mais fervorosos adeptos.

Em compensação, o actual agente do executivo, procura fruir, o mais commodamente possivel, os favores que recebe da municipalidade, dedicando-se, com afincio, ao piano, no qual tem feito extraordinario progresso, attendendo-se a que s. s. é *orelhudo*, visto que a musica, ingrata! recusou se tenazmente, como, talvez, todas as outras materias, a entrar na sua cabeça!

Assim é que o agente executivo ainda não teve occasião de ver que a taipa da casa n. 121 da rua do Commercio ameaça sepultar os transeuntos incautos.

Como esta, tantas outras poderiamos citar, mas é que não temos obrigação de lhe fazer o serviço.

Mas, é preciso por um paradeiro a este descabro que tanto depõe contra os fóros de povo civilisado que possuímos.

E isto é o que se vae dar brevemente.

Não longe está o dia em que o povo de Ytú, reivindicando seus direitos astuciosamente postergados pela ganancia dos mandriões, collocará na administração municipal verdadeiros representantes seus, que saberão expurgar a camara dos elementos perniciosos que tanto têm de pauperado os cofres publicos.

Sonho e esperança perdida

(A' J.)

O monotono relógio da matriz de Ytú, cortando um profundo silencio que, então, pairava sobre o bellissimo jardim do largo, batia pausada e lugubremmente doze horas da noite.

Mergulhado em um mar de desespero, de soffrimentos e maguas, eu estava sentado num banco do jardim.

No manto azulado do céu refulgiam muitas estrellas.

Os olhares meigos e puros da lua cheia, já um tanto desfallecidos, eram de uma poesia sublime!

O jardim, naquella hora tão morta, era um lugar solitario, proprio para alívio dos que, como eu, tanto soffriam e elle apresentava o triste aspecto de um cemiterio.

Eu somente pensava na Deusa do meu coração.

A's vezes, eu a via, lá no pomposo e brilhante firmamento, rodeada de anjos e virgens, que admiravam a sua belleza seductora!

Outras vezes eu a via em fórma de uma graciosa e bonita rosa, passeiando pelo jardim e, quando ella passava, todas as flores curvavam se respeitosa, como se ella fosse a sua rainha!

A brisa, ao passar, soluçava docemente o seu bello nome!

A lua... as estrellas... as flores... a brisa... tudo... tudo me falava sómente do anjo dos meus sonhos!

Mas, de que me servia isso, se eu era infeliz... si ella não amava me e, quem sabe, consagrava o seu amor á outro homem?

Esta era a causa do meu soffrer!

Uma vez eu levantei os meus olhos para a Cruz da torre do magestoso templo e vendo esse emblema da der, do soffrimento e afflicção, com os braços abertos,

como que querendo dar-me um consolo, em allivio, eu invoquei ardentemente á Mãe do Salvador, que tanto padeceu aos seus pés; eu a invoquei para que fizesse com que a mulher querida amasse me, como eu a amava...

Neste mesmo instante, coisa singular e sublime!... parece que a Virgem, ouvindo a minha fervorosa prece, fez um milagre!

Deu-se uma repentina mudança no meu coração...

A alegria succedeu a tristeza e o riso as lagrimas...

Tudo se havia mudado!

E para isso havia razão!

Sim, porque eu vi uma virgem bella, tão bella como a rosa, quando meigamente beijada pela suave brisa, em uma tarde de Maio!

Eu vi a mulher querida... o anjo do meu coração...

Oh! como estava bella!

Era uma Deusa...

Em uma expressão:—era uma união de graça e encanto... um conjuncto de bellezas!

Ella sentou se ao meu lado.

Tinha nos labios um seductor sorriso!

Fôra para mim como o orvalho soccorrendo a pallida camelia, prestes á murchar...

Fôra a minha felicidade!

Logo começamos á falar do nosso amor.

Ella disse que amava-me.

Quantas esperanças não affagava agora o meu coração?

Eu até já me julgava o mais ditoso mortal!

Depois de termos conversado algumas horas, ella levantando-se tirou do casto e mimoso peito um bello bouquetsinho de amores-perfeitos e deu-m'o.

Em seguida, apertando a minha mão, retirou se e sumio-se por entre os viciosos arbustos...

Eu estava no auge da alegria...

Porém... oh! que desespero!... que dor atroz!... que soffrer cruel!

Procuo os amores-perfeitos para beijal-os... não os encontro...

Jardim... casas... igreja... tudo havia desaparecido!

Fôra um sonho.

Os castellos de esperanças construidos no meu coração... esses, como montanhas de nuvens que, amontoadas no horizonte, espalham se sopradas pelo vento, foram tambem desmoronados pela branda aragem!

A risonha esperança do meu coração, essa, como gentil e bella rosa, que, açoi tada pelo vento, cae e morre... tambem cahio morta e bem morta.

E' uma esperança perdida!

S. Paulo, 3—2—99.

Mosquitos por corda

Acabo de ver um convite original destinado certamente a revolucionar as velhas usanças secularmente consagradas pelo conservatorismo ferrenho de nossos avós. Ora eu que dou o cavaquinho por tudo que é novo, que é original e espanta-

burguez gostei que me arregalei da coisa e venho contar aos meus sympathicos leitores, para que a pratica se generalise. O convite que me foi mostrado resava mais ou menos assim: "convido-vos para um fandango que terá logar no dia 22 de Fevereiro em o sobrado de *Dona Justi*... na ás 10 horas da manhã etc." e logo abaixo "não ha fandango nenhum".

Comecei a matutar... matutei e... estou matutando...

Pois se não ha fandango, para que dona Justi... na se dá ao luxo de espalhar quatro duzias mais ou menos de convite?

Até aqui eu estava acostumado a ver nos annuncios de espectáculo a nota-intransferivel inda que chova necessariamente porque a *chuva*, não é lá das peiores cousas... mas, convidar e desconvidar ao mesmo tempo... só se foi por causa da *chuva*. Lembrou-se de certo dona Justi... na que no ultimo forrobodó alguém da familia constipou-se por causa de um leve *chuvisqueiro* que entrou pela janella, e per via das duvidas, desconvidou no mesmo convite. Original e cautelozo... tão original que o dr. Corrêa que está *yankisado* até a medulla dos ossos, confessou que agora os Estados Unidos perderam de palleta. Desconcertou-me porém a droga porque eu votava pelo fandango, nem que fosse obrigado á *chuva*... E já que fallei em fandango, quero contar uma peça que preguei no meu amavel e esperto Thomaz de Rabada memoria.

Eu conto o caso, como o caso foi.

Ha muito que ando intrigado com os continuos vai-vens do Thomaz, que me escapava sempre que pretendia filal o com a bocca na botija; esperto até alli, o maganão! Ah! mas apanhei o, que Mo-mo o atraçoou; foi na terça-feira de carnava, disfarcei-me de maragato, com uma vestimenta de taperá... calças de enfiar, comprida garrucha á cinta, por signal que estava toda enferrujada e sem ouvido, *cavaignac* dos chamados péra de satanaz, chapéo ao lado etc. O Thomaz ao verme ficou mesmo derretido, e veio apertar me a mão. Ora eu sem dizer agua vae, plantei as verdes,—então tudo vae bem? perguntei em falsete, simulando mysterio.

—Ora, tornou confidencialmente o Thomaz, mal... gravemente mal...

Diabo! murmurei, o homem veio por causa de doenca e eu a fazer outro juizo; entretanto para não ser conhecido, perguntei lhe:—mas não haverá esperança?

—Qual, elles promettem mas...

—Elles? então foi preciso junta medica?...

—Thomaz olhou me desconfiado e eu quasi, quasi que embatuei; percebi que tinha dito asneira e para concertar a coisa retorqui: os jagunços tem influencia...

—Homem! o reconhecimento está metido num circulo vicioso, elles me promettem...

—Ah! percebi agora, disse com os meus botões, o *quipro quo* quasi me de nuncia, e com emphase:—mas nós venceremos, e voce leva o reconhecimento desta vez.

—O Thomaz, com uns modos engros-sativos me bate no hombro e conta me que como membro do directorio ia pedir para mim a nomeação de *deleguê* e sem esperar meus agradecimentos, accrescenta: com trezentos bodes por mez... vamos alli tomar um chop?

Percebi a trama e murmurei—olha o finorio! quer fazer-me marchar...; tussí, pretesteí constipação...

Ora, não seja sovina, me retrucou, bem se vê que voce é maragato...

E voce? perguntei.

Eu? eu sou do directorio que vae ser reconhecido...

E eu *deleguê* em via de reconhecimento... não *marcho* nem nada, só si fosse para recitar aquilla scena comica hispada... de verdade.

O Thomaz entiou com a coisa e lá se foi arrancar o directorio sonhado, das entrosas do circulo vicioso

Espirito do Quim :
O Dr. Petala que vá bugiar porque além de maluco é aquella coisa e... to to o mundo é seu !

GIL-CASSIO

TIO-TAO

Doutor, me arranque este dente
Que me deixa embatucado ;
Eu fico mais indecente
Com isto aqui pendurado...

Preciso ser transformado,
Mudado completamente,
Para ser um delegado
Que se pareça com gente...

Por isso eu quero, doutor,
Que me arranque, por favor,
Este dente horripilante !...

Deus mettendo ali assim
Essa porção de marfim
—Pensou que eu era elephante !

GIL VAZ.

NOTAS TRISTES

Este meu filho formado é um homem ás direitas, não obstante muitos tolos julgarem-no de sexo duvidoso...

Gorduchinho, bonitinho, todo enfeitadinho de multi flores, todo cheirosinho, elleahi vae pela rua á fóra, distribuindo ternos e languidos olhares, capazes de seduzir as Margaridas romanticas que, quando o sol se despede do dia, postam se ás janellas, solvendo gostosamente o zephyro que vem de sua longa excursão pelos prados, onde roubou ás flores os mais suaves e inebriantes perfumes...

Não ha duvida ! o meu filho formado é a mais exuberante prova de masculino poder, atirado ao mundo pela natureza potente e caprichosamente viril...

Elle, o meu filho formado, faz rir meio mundo...

Faz rir as candidas Beatrices com as suas proezas de imbecil; faz rir as crianças com o seu todo de boneco de engonço; faz rir as velhas pretenciosas com os seus olhares voluptuosos e faz rir os homens em geral com a sua ignorancia supinamente bestial.

Ah ! que se elle tivesse sabido de mascara, como pretendia !...

Então é que o seu triumpho seria completo !

Imaginem meu filho formado com um calção de cyclista, polainas de verniz á meia perna, muito justinhas, bengalinha elegante em uma das mãos, com uma mascara de negro alivellada ao rosto e, em outra mão um grosso brocardio encyclopedico da lingua tupy...

Que figurão que elle fazia, alli pela rua do Commercio !...

Infelizmente não pôde saber; limitou-se a andar atirando papelinho cortado nas cosinheiras e criadas de servir, para quem a sociedade civilizada deixou hoje essa brincadeira porca...

A tarde, o meu filho formado andou dirigindo o carnaval que foi idéa puramente sua.

E que soberbo que esteve o carnaval !

A frente, em uma carroça de lixo, via se um trapo de aniagem onde, á força de trabalho insano, se conseguiu adherir uma mão de óca, pendurado em um cabo devassoura, a laia de estandarte; era conduzido por uma especie de barril de chopps, coberto de trapos de diversas cores, como uma colcha de retalhos.

Meu filho formado mandou vir aquelle bicho lá do Taboão, especialmente para esse fim.

Que idéa magnifica tem este meu filho formado !...

Pouco mais atrás uma outra carroça, tambem do lixo, toda coberta de hambús representava a ignorancia e a estupidez de quem teve a idéa de pôr na rua as carroças de lixo e aquelle lixo todo.

Embellazavam o prestito dois Zé Pereiras, dos quaes um esforçava se, em balda, por se fazer de banda de musica e outro perdia o seu tempo em querer tornar se verdadeiro Zé Pereira, pois, em vez de produzir aquelle ruido agradável, repicava um zamba cabuloso, commum entre os pretos quando festejam o 13 de Maio.

Em seguida a tudo isto ia uma carroça de verdejante capim com que meu filho formado tencionava, com os seus comparas, confortar o estomago enfraquecido pela triumphante passeiata.

Meu filho formado recebeu innumeradas felicitações, muitos abraços, infinidades de aperto de mão e até eu dei-lhe um beijo e, se elle não fosse meu filho !... Ah ! como é galantesinho, bonitinho, gorduchinho, cheirosinho e... tanta coisa mais, este meu filho formado...

Este meu filho formado
Tem tudo que é bom e máo :
Tem uma cara de pão
Este meu filho formado !
Como homem é safado,
E' camello, é desmiolado ;
Como doutor é tapado :
Diz que enguia é bacalhau,
Que sanfona é berimbáo !
E' burro, é besta é tapado,
Este meu filho formado !

Não anda de quatro patas
P'ra não gastar ferraduras ;
E' o rei dos caraduras
Este meu filho formado...
Não anda de quatro patas
Para não lhe atarem latas
No rabo recém pontado...
Emquanto o rabo nascente
Não ficar bem saliente,
Este meu filho formado
Não anda de quatro patas.

A's vezes, faz-se de besta,
Esta mula do meu filho,
Mas, é só para comer milho
Pois que, não é para festa.
Este meu filho formado,
A's vezes faz se de besta...
Quem o vê todo enfeitado,
Todo cheio de massada,
Logo diz que elle é pancada,
Mas o meu filho formado,
A's vezes, faz se de besta.

TITTO.

NOTICIARIO

Semana Santa.—Sabemos que este anno serão realizadas com toda a solemnidade as festas da Semana Santa, sendo festeiro o sr. Joaquim de Almeida Mattos.

Muito breve, talvez, seja-nos dado o prazer de trazer á publicidade o programma dessas festas, que, segundo nos consta, serão attrahentes.

Carnaval.—Na tarde de domingo passado sahio á percorrer as ruas principaes desta cidade um pequeno grupo de mascaras, precedido de uma banda de musica.

Este bando carnavalesco, se tal nome merece um grupo maltrapilho, provocou gargalhadas escarnecedoras de uns e a indignação de outros.

Dir-se ia que tudo vae em regresso nesta terra...

O anno passado, em poucos dias, o esforço de alguns rapazes conseguiu pôr na rua um prestitosinho, pequeno, é verdade, porém, bem organizado; com seus carros allegoricos apresentaveis, com sua guarda de honra luzida e bem montada.

Desta vez, entretanto, teria sido bem melhor que a epocha do carnaval tivesse passado despercebida entre nós.

Um unico carro... uma carroça velha e ordinaria, toda coberta de bambús, tendo dentro uma creança mal vestida, não sabemos o que representava.

Diante seguia um estandarte, ou especie disso, que tambem nada representava, nem pelo valor, nem pelas cores, nem pela belleza...

Cinco ou seis typos que, pelas mãos desenluvadas reconhecemos serem pretos, munidos de um antigo tambor e algumas latas de kerozene, tentavam, porém em vão, imitar um Zé Pereira, não conseguindo mais que dar idéa do zamba, que lhes é tão peculiar...

A banda de musica, parece que de proposito... fez se nivelar ao grupo:—um trombone meio ponto acima, um saxs meio ponto abaixo e, lá ia ella, soprando uma especie de dobra lo...

De uma unica casa, dentre muitissimas por que passou o grupo, foram atiradas serpentinhas...

No estado apathico em que esta cidade foi collocada pela politica odienta e interesseira, não se pode desejar cousa melhor, mesmo porque o elemento poderoso deste municipio acha se retrahido.

Sangra ainda vivamente a chaga aberta pela astucia dos régulos sem escrupulos...

—Terça-feira á tarde sahio ainda o mesmo grupo, com pequena differença para peor.

A noite, porém, um luzido grupo de espirituosos, decentemente fantasiados percorreu todas as ruas, num bem repeticado Zé Pereira, recolhendo se em casa do sr. Josino Carneiro, onde se dansou até adiantada hora, desfazendo, desse modo, a impressão desagradabilissima que nos havia causado o carnaval de 99 nesta cidade.

Collegio Universitario Paulista.—Deste acreditado estabelecimento de instrucção recebemos um elegante prospecto, que agradecemos.

O collegio Universitario Paulista, antigo Gymnasio Infantil, funciona em um dos melhores predios da capital do Estado, situado na Avenida Hygienopolis e dispõe de pessoal docente composto de professores habilitadissimos.

Para que o Universitario Paulista, que conta já doze annos de fructifera existencia, se torne recommendavel é bastante dizer-se que elle ainda hoje é dirigido pelo dr. Faria Tavares, conhecidissimo e bastante considerado em S. Paulo, pelo muito que tem feito á causa da instrucção.

Ponte.—Pedem-nos que reclamemos da camara municipal o urgente concerto de que ha muito carece a ponte que liga esta cidade ao Bairro-Alto.

Devido ao pessimo estado desta ponte, que acha-se presentemente intransitavel, já tres animaes tem ali perecido.

Ahi fica a reclamação que achamos justa, pelo que a camara vae tomar a na devida consideração.

Totó Sampaio.—O nosso bom amigo e prestante correligionario Antonio de Almeida Sampaio resolveu, conforme verão os leitores na secção competente, estabelecer neste municipio o seu domicilio.

E' inestimavel a aquisição que Ytú acaba de fazer, porque homens como Totó Sampaio são raros e, com Ytú, muito lucram os amigos do directorio republicano genuino, porque só o Totó vale por uma legião; por vezes tem dado provas de sua influencia e energia a ponto de merecer dos adversarios o nome de «Conselheiro».

Coragem jagunçada ! O conselheiro está na estacada, a victoria é certa !

Eleição de directorio.—Consta que por estes dias será marcado o dia para a eleição do directorio que tem de substituir o actual, cujo mandato está a expirar.

Podemos garantir que o «directorio» deseja que o pleito corra com a maxima liberdade afim de que o eleitorado se pronuncie com toda a independencia escolhendo os que podem e devem dirigir os bons republicanos deste municipio.

Isto sim que é correcto, que é legal; a tal bandalheira de aclamações deve ser banida para honra do eleitorado.

Eia ! ás urnas e só então se poderá ver quem tem garrafas vazias !

«Rio Pardo».—Recebemos o 1º numero deste novo collega que se publica na cidade de São José do Rio Pardo, redigido pelo dr. Mauro Pacheco.

E' seu programma : «pugnar com independencia e tenacidade, dedicação e lealdade por todas as medidas e reformas tendentes ao constante e continuo progredimento material e moral do ubertoso e progaessista municipio de S. José do Rio Pardo.»

Vida prospera e longa desejamos ao novo collega.

Fallecimento.—Deu-se em Jahú, no dia 14 do corrente, o fallecimento do sr. Antonio Ferraz de Sampaio, natural desta cidade e filho do estimado cidadão sr. José Ferraz de Sampaio.

A sua exma. familia apresentamos nossas condolencias.

Touradas.—Mais duas vezes, domingo e segunda feira, foi adiado o espectáculo annunciado em beneficio do doente Balduino Ventura de Almeida, em virtude da chuva que quasi todas as tardes cae sobre esta cidade.

Incendio—Um lampeão da rua do Commercio, não sabemos por que acaso, acceso na noite de terça-feira, incendiou se, quebrando chaminé e vidraças todas.

Foi um magnifico espectáculo gratis, desses que a camara costuma offerecer, a que assistiram muitas pessoas.

E' melhor que continuem apagados esses lampeões.

Com o dinheiro que absorve a iluminação nulla daqui, pode a camara pagar... mais um fiscal ou mais um agente executivo.

Procissão.—Uma das mais bonitas procissões que em Ytú se fazem é a procissão de Cinzas. Este anno vamos tel-a com todo esplendor, devido aos esforços do sr. João Carlos Xavier que tomou a si o encargo de effectual-a.

Será no proximo domingo, devendo sair da igreja de São Francisco.

«O Patriota».—Devido á iniciativa dos srs. Americo Paranhos, Luiz Leite e Nardy Filho, deve reaparecer em São Paulo «O Patriota», orgam do Instituto Sciencias e lettras.

Será seu redactor e director o nosso intelligente companheiro Nardy Filho.

Desde já damos ao collega as boas-vindas.

Iluminação publica.—O estado pessimo da iluminação, alliada ao não menos pessimo estado das ruas, fazem com que os moradores desta cidade se deixem ficar, á noite, em casa, donde nem por necessidade podem sair.

A' quem appellar ?

Mosaico

O dr. Pétala joga o burro em uma casa de... familia...

—Ficou burro, doutor, ficou burro, exclama toda alegre a menina com quem jogava.

—Outra vez, minha senhora ? pergunta o doutor, contando as 25 cartas que lhe ficaram na mão...

SECÇÃO LIVRE

Club Recreio Ytunno

Por deliberação da directoria, convido aos srs. accionistas para a assembléa geral extraordinaria que terá logar nos salões do Club, no dia 5 de Março vindouro, para tratar-se de reforma dos estatutos ou liquidção do Club.

Ficam suspensas as transferencias de accões.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1899.

O secretario,

VICENTE FERREIRA LE CAMPOS.

Banda Musical Independencia 30 de Outubro

Peço aos srs. socios contribuintes procurarem em minha residencia os recibos de suas mensalidades.

Ytú, 11 de Fevereiro de 1899.

VICENTE MAURINO.

A' praça

O abaixo assignado participa a quem possa interessar que nesta data deixou de ser seu empregado o sr. Pedro Antonio Claro a quem havia conliado o negocio que estabeleceu na estação de Pirapitingui deste municipio.

Ytú—7—2—99.

FRANKLIN BAZILIO DE VASCONCELLOS.

Ao publico

Em vista de estarem situadas neste municipio minhas maiores propriedades ruraes e urbanas resolvi transferir meu domicilio para Ytú.

Para os fins de direito faço esta declaração.

Ytú, 14 de Fevereiro de 1899.

ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

Ao publico

Tendo lido hoje n'esta folha uma intimação de protesto por falta de pagamento de uma lettra no valor de 8:200\$000, acceita por Salvador Rodrigues de Barros e por nós, temos á declarar que dita lettra foi por nós acceita para Junho e que, portanto, sómente n'essa epocha é que somos obrigados ao seu pagamento.

Ytú, 12 de Fevereiro de 1899.

CASTRO E MORAES.

Perdeu-se

Perdeu-se no dia 1º de Fevereiro, da igreja Matriz até o armazem do sr. Porcino Couto, um cordão de ouro com varias teteias, de ouro, coral e marfim desses proprios para criança. Gratifica se a quem achou e entregar nesta typographia ou na rua do Commercio em casa de Evaristo Galvão.

Protesto de lettra

Está em meu poder, para ser protestada, por falta de pagamento uma lettra aceita pelo sr. Salvador Rodrigues de Barros e endossada por Castro e Moraes, do valor de 8:200\$000. Sendo por mim ignoradas as residencias do referido acceptante e endossante, pelo presente os intimo para pagarem a referida lettra ou responderem porque não o fazem e, ao mesmo tempo, na falta do pagamento, os notifico do competente protesto. Itú, 1 de Fevereiro de 1899.

O tabellião,
Affonso Borges.

Ao Publico

O abaixo assignado participa ao publico que vende em seu negocio, no varejo, o superior chá de Ytú. Tambem avisa as doceiras que, em vista de haver occasiões em que não se encontra um só côco no commercio, resolveu mandar vir mensalmente partida desse genero.

Fernando Dias Ferraz.

A São Paulo Railway e a Companhia União Sorocabana e Ytuana

Na Secção livre do *Correio Paulistano*, em data de hontem, vem uma explicação da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, acerca do serviço de transporte das cargas da Secção Ituana, expondo ao publico que, antes de ter a *São Paulo Railway Company* publicado o seu protesto, tinha ella intentado uma acção judicial intimando esta companhia para abster-se de se recusar a aceitar para baldeação as cargas da Secção Ytuana em São Paulo.

A *São Paulo Railway* nada procurou encobrir, nem fez-se de ignorante quanto a essa acção, tanto que, em seu protesto, disse:

«A *São Paulo Railway Company* não pretende, nem pretendeu, «cortar as relações do trafego mutuo com a *Companhia Sorocabana*; «apenas quer manter os seus contractos, NÃO SENDO LICITO A «COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA E YTUANA,» SOBRETUDO NA PENDENCIA DE «UMA ACCÇÃO JUDICIARIA QUE A ESTE «RESPEITO INTENTOU, ABANDONAR «OS CONTRACTOS E IMPOR SUA VONTADE.»

portanto, no seu protesto, tornou elara essa circumstancia.

A *São Paulo Railway Company* confia, como sempre confiou, nas leis brasileiras, e, acostumada a respeitar os contractos e decisões, quer que se apurem, quanto antes, as responsabilidades e que se julgue se os contractos e uma pratica de mais de 20 annos, têm ou não valor.

A justiça, no entender da *São Paulo Railway*, deverá ser distribuida com imparcialidade, quer a estrangeiros, quer a nacionaes, porque o direito é sempre o mesmo.

A *S. Paulo Railway Company* não é uma empreza nova neste florescente paiz, e não será preciso dizel-o,—porque é facto conhecido,—como ella tem se conduzido em obediencia á lei e aos seus contractos.

Não desobedeceu, como diz a *Companhia União Sorocabana e Ituana*, no presente caso, ao mandado de que foi intimada em 4 de Janeiro ultimo; todos sabem que, sem direito, as primeiras citações só servem para o réo comparecer em juizo e oppor suas razões, contestando ou conformando-se com o allegado na petição inicial.

A *Sorocabana*, aliás, não funda a acção em contracto ou em qualquer acto que lhe dê o direito de obrigar a *S. Paulo Railway Company* a receber em trafego mutuo, para baldeação em *S. Paulo*, as cargas da secção *Ituana*.

Em consequencia das ferias do fôro, não poude ainda a acção iniciada pela *Sorocabana* ter o seu curso. Assim, opportunamente, a *S. Paulo Railway*, que já acediu ao chamamento judicial, demonstrará a improcedencia dessa acção e a completa carencia de direito por parte da *Sorocabana*.

Não pretende-se manter polemica pela imprensa, mas faz-se mister ir desfazendo os expedientes de que se lança mão para illudir o publico.

Superintendencia.—*S. Paulo*, 6 de Fevereiro de 1899.

WILLIAM SPEERS,
Superintendente.

Protesto

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de *S. Paulo*.

Faz saber a todos os interessados e a *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, que pela *São Paulo Railway Company (Limited)* me foi feita a petição do teor seguinte: *São Paulo Railway Company (Limited)*. *São Paulo*, dez de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de *São Paulo*.—A *São*

Paulo Railway Company vem perante Vossa Excellencia expôr e requerer o seguinte: A *Companhia União Sorocabana e Ytuana* foi notificada pela *São Paulo Railway Company* em quinze de Dezembro ultimo, officialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a *Companhia União Sorocabana e Ytuana*

«obedeceu á intimação do governo, feita em dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito para restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de *Ytú á Mayrink*, todos os pontos da secção *Ytuana* relativamente ao trafego mutuo com a *S. Paulo Railway Company*. . . Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, sómente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a *Companhia União Sorocabana e Ytuana* nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção *Ytuana* que forem encaminhadas *via Jundiahy*, continuam a ser baldeadas seguindo dalli a seus destinos como antes.—Superintendencia, *S. Paulo*, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A *São Paulo Railway Company* tem um contracto para trafego mutuo com a linha *Ytuana* na estação de *Jundiahy*, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approved por deliberação da directoria da *Companhia Ituana* em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de *São Paulo*, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sahir de *Ytú* para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim tambem quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da Estação desta cidade (*Ytú*) ou de qualquer intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em *Jundiahy* augmente-se-lhe a despesa.»

Este contracto está publicado no relatório da directoria da *Companhia Ytuana* apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e trez. Aconteceu, porém, que em primeiro de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a *Companhia Sorocabana*, cessionaria da *Ytuana*, abriu ao trafego a linha de ligação de *Mayrink* a *Ytú*, pretendendo que todas as cargas da secção *Ytuana*, fossem encaminhadas por *S. Paulo* para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando se inteiramente da baldeação em *Jundiahy*. Esta *Companhia* attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso de recebeu da abertura desse ramal que a escolha da *via* para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publicado seguidamente em todos os jornaes da capital: «*São Paulo Railway Company*. Transportes para as linhas da

Companhia União Sorocabana e Ytuana. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas Estação de *S. Paulo Railway* continuar-se-á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas *Ituana* e *Sorocabana* pelo ramal de *Mayrink* a *Ytú*, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a *via* por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir por baldeação em *Jundiahy*, trarão a declaração nas notas *via Jundiahy* e aquellas que devam ir por baldeação em *S. Paulo*, trarão a declaração *via S. Paulo*. Nas estações do *Braz* e *S. Paulo* (desvios) e no *Pary*, continúa esta estrada a receber cargas para a mencionada linha *União Sorocabana e Ytuana* nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção *Ytuana* que forem encaminhadas *via Jundiahy*, continuam a ser baldeadas seguindo dalli a seus destinos como antes.—Superintendencia, *S. Paulo*, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, porém não procedeu do mesmo modo; impoz ao publico, a *via* exclusiva (a de *Mayrink*) por *S. Paulo*, tentando assim estabelecer todo o trafego. Apareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a *Sorocabana* não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A *São Paulo Railway Company* aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possivel conseguir da *Companhia União Sorocabana e Ytuana* o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avisou pela forma referida, a *Companhia União Sorocabana e Ytuana* e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em *Jundiahy* as cargas de e para a linha *Ytuana*. Mas a despeito desses avisos e não obstante a *Companhia União Sorocabana e Ituana* não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha *Ituana*, senão em *Jundiahy*, continúa ella a trazer a *São Paulo* taes cargas, e assim é que se acham no armazem da mesma *Companhia Sorocabana* diversas mercadorias procedentes de *São Pedro*, *Piracicaba*, *Paraiso*, *Xarqueada*, *João Alfredo*, *Itupeva*, *Salto* e *Itú* da linha *Ituana* remetidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodal, J. Es tanislau de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos, J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a *São Paulo Railway* não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, trazendo essas e outras mercadorias a *São Paulo*, pretendendo impôr á *São Paulo Railway* um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A *Companhia União Sorocabana e Ituana* quando abriu esse ramal e entendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por *Jundiahy*, devia ter procurado novo accordo com a *S. Paulo Railway Company*; não o fez e, entretanto, por si mesma resolveu trazer as cargas

da *Ituana* pela linha de *Itú á Mayrink* impondo á *S. Paulo Railway* a mudança do trafego mutuo por *S. Paulo*! A conduta da *Companhia União Sorocabana e Ituana* é a violação do contracto existente, pelo que a *S. Paulo Railway* requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a *Companhia União Sorocabana e Ituana* dos termos deste protesto, a fim de que por conta della corraõ os prejuizos e danos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possam vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a *Companhia Sorocabana e Ituana* ao seu transporte, como fica exposto. A *S. Paulo Railway Company* não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a *Companhia Sorocabana*; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á *Companhia União Sorocabana e Ituana*, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em *Sorocaba*, expedindo-se a necessaria precatoria. W. Speers, superintendente. Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 1º escrivão A. tome se por termo e publique-se na forma requerida. *S. Paulo* 10 de Janeiro de 1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de *S. Paulo*, em meu cartorio, compareceu o superintendente da *S. Paulo Railway* que na ny (*Limited*) W. Speers, e disse *Companhia* requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da *Companhia União Sorocabana e Ituana*, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desacordo com o contracto celebrado entre a *São Paulo Railway Company* e a directoria da *Companhia Ituana* em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e danos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será affixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde funcção o juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de *S. Paulo*, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—(Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavam colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme.—O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga.

E deste protesto já foi regularmente intimada a *Companhia União Sorocabana e Ituana* na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.

S. Paulo Railway Company
Passageiros da linha *Ytuana* para *S. Paulo*

A fim de evitar que os passageiros da linha *Ytuana* fiquem demorados 2 ou 3 horas em *Jundiahy* nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o T 1. 30, esta *Companhia* do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da *Ytuana* um trem para traze-los até *S. Paulo*, sem demora em *Jundiahy*, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4. 35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1. 30 de *Jundiahy* até *S. Paulo* para trazer os passageiros da linha *Ytuana*, chegando em *S. Paulo* ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da *Ytuana*.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

S. Paulo Railway Company

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimem do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Ytú a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

De dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de hem cumprir os contractos existentes e tendo demastadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo :

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiaby;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimem anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiaby, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceitas para baldeação em Jundiaby.

As cargas da linha Sorocabana, só se rão acceitas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytú e Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

ANNUNCIOS

Vende se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellent ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende se englobadas ou separadas.

Quem pretender a pechincha dirija se ao-abaixo assignado, na rua da Convenção.

Raphael Padilha.

Preços correntes

DO

Armazem do Gusmão

Sal estrangeiro, sacco de 60 kilos	40\$500, litro	\$200
Farinha de mandioca, sacco	20\$000, litro	\$340
Alpiste de Lisboa, kilo \$900,	arroba	13\$000
Sardinhas, uma lata		\$400
Cal de Sorocaba, sacca grande		2\$600
Velas do Rio, em caixa 49\$500,	maço	\$900
Cerveja Bavaria, caixa 60\$000,	duzia	16\$000
Vermouth Branco, decimo	22\$800, garrafa	\$600
Arame farpado, rolo com gram-	pos	24\$000
Assucar redondo, novo, sacca		35\$000
Sabão Flor Paulista, caixa		2\$000
Azeitona, lata 1\$000, mais de 10	a	\$900
Vinagre superior, decimo		13\$000

Emfim um grande sortimento que seria difficil mencionar os preços; garanto que ainda posso fazer abatimento nos preços acima.

Ao mesmo tempo peço aos freguezes virem saldar suas contas no prazo de 30 dias, lindos os quaes entregarei as contas a um cobrador.

Se alguém quizer comprar o armazem vendel o hei com grande vantagem.

Ficam suspensas as vendas á prazo—só vendo á dinheiro á vista.

Rua Direita n. 51

Padaria

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78.

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta-se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

SITIO

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, tendo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

Chacara com olaria

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueiros de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemfectorias : 4 casas de morada, olaria bem montada, com dois fornos, ranchos, amassadores, magnifico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 animaes e mais pertences á um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominado Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavesani.

Aos srs. fazendeiros

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são : pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e aode pelo nome de Diamante. Gratifica se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 2.

João Lourenço dos Santos.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

THEATRO S. DOMINGOS

« GRUPO DRAMATICO »

Uma unica representação do original e grandioso drama em 5 (cinco) quadros ornado de musica, canções, hymnos; original de um dos mais distinctos escriptores e popular jornalista; intitulado:

DIOGUINHO

PERSONAGENS

Dioguinho	João Abreu
Official	Lucio de Moraes
Joãosinho	
Manoel Azenha (taverneiro)	
Cabo Thomé	
José Damião	
Mané Sucupira	
Tanoeiro	
Anthero	
Joaquim Gauvo (corneta)	
Nicolini (italiano)	
Corendino Barbosa (fazendeiro)	
Nho Juca	José de Moraes Barros
Mané Esteves	
1º caipira	
2º caipira	
Moleque (Josephina)	

LOJA DO TOLEDO

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Precos Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo

Loja do Toledo